

0390423-31

1. Reynaldo Moura
2. Esta espera Febril
3. Correio do Povo
- 4.
5. Porto Alegre
6. Quinta-feira, 3 de setembro de 1931
7. nº 207
8. Editoriais - colaborações
9. Bom
10. Lisiane S. Heenan
11. 24 de janeiro de 1996.

ESTA ESPERA FEBRIL (especial para o "Correio do Povo")

Dês da assinatura da paz, no sala dos espelhos, o restabelecimento do equilíbrio no mundo constitui um assunto.

Durante a guerra pensou-se na falência dos princípios económicos. Os phenomenos de crise que depois se sucediam com uma frequência espantosa acabaram perdendo o prestígio alarmante sobre o espírito dos povos. Habitados ao sofrimento perenne, através do sacrifício que ostentavam na flammula das idéas novas, transmutaram sociedades anquilosadas em vertiginosos ensaios de paraíso! Guiava-os uma luz de milagre, como na madrugada do Christianismo a prophécia da estrella.

E todas as lutas, todas as revoluções, todos os sonhos que sangraram na tempestade reformadora, não foram mais que expressões dolorosas de uma aspiração comum: o direito de acreditar no milagre do tempo. Era a exaltação de uma esperança brotada do martírio que os levava no fulgor da onda animal.

Na vida espiritual como na vida econômica, a espera instintiva nos mantém de pé. O que há de vir será melhor. E o homem projecta, mesmo até para além do luto agalado da morte, o clamor do desejo.

No novo ambiente a espera é um tumulto. A terra ardente e o brasileiro concubino, parecem ondular na luz immanente da promessa que vem do além. Estão vivendo no ante-gozo da messe.

Não faltam, mesmo, para vaidade nossa, previsões vindas do mysterio da chiromancia. É o que acaba de succeder, no Rio, onde se encontra uma pythoniza moderna. Essa ~~seus~~ resurreição no século XX da videncia humana, é uma necessidade da fé que nos acalenta. É a projecção do desejo. Meditar, na inquietação deste instante sobre o futuro do Brasil, é fazer o exercicio do optimismo nacional, partindo do lugar commum das possibilidades existentes.

É) Mme. Laila, que vê claro no outro lado da vida que um vinda mas ainda não é, põe em letra de forma o que existe dentro da nossa incônciável esperança: Cambio a 6! Mais aceleração no sentido do progresso material, atingindo o Brasil em poucas décadas o estado actual da America do norte. Mudanças de governo... Toda a galéria ~~por~~ previsível das simplicidades tocantes! Mas ha uma coisa apenas que fica firme no nosso espanto: o cambio a 6!

Depois das horas de duvida creadas pelo desequilibrio brasileiro, vamos obter o premio ao homo optimismo, como Paul Doumer, o cinematographico rei Carl, Mussolini, que no amanhecer da vida publica, passaram tambem pelo Kaleidoskopio da visionaria succensa de Mme de Thèbes.

E tudo sahio certo...

Reinaldo Moura.